

Carlos Miguel Castilho

Similaridade dos mundos

SOBRE ANJOS E POESIA



Similaridade dos mundos

Carlos Miguel Castilho

Similaridade dos mundos



Rio de Janeiro
2020



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade todo o conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contida e declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Similaridade dos Mundos

Copyright © 2020 Carlos Miguel Castilho
Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora
Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110 – Pça Tiradentes
Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br
www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Pod Editora

Imagem de capa:

www.pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B734s

Borges, Valdecir de Godoy
Similaridade dos mundos / Valdecir de Godoy Borges. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Pod,
2020.

52 p. : il. ; 21 cm

Inclui índice

ISBN 978-65-86147-17-9

Filosofia. 2. Metafísica. I. Título.
20- 64114

CDD: 110

CDU: 11

24.04.2020

29.04.2020

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Dedicatória

Agradeço aos meu pai Ziede Baião Borges, *in memoriam*, pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória. Esta obra é dedicado a ele.



À esquerda Ziede Illgner Ziede Baião nosso pai e Valdecir.

Prefácio

Este livro irá fazê-lo compreender que o intuito é a busca por sentimentos bons, a união, a calma dos corações e a motivação para sempre seguir em frente.

As possibilidades sempre caberão a nós decidirmos, seguir, prosperar, nos apegar ao caminho da luz, do coração e de Deus.

Mostra ainda que o tempo nos é imprescindível, tendo a capacidade de nos transformar involuntariamente.

Somos seres racionais com o consciente capaz de pré julgarmos as mais diversas situações e delas tirarmos nossas próprias conclusões e principalmente deixar florescer nossos valores.

Luciana Abbt

Sumário

Prefácio	7
Um ponto no tempo-espaço	11
A filosofia da metafísica e psicodinâmica	13
Estranhamento.....	43
Poesias incandescentes.....	49

Um ponto no tempo-espaço

Texto meramente de devaneios de pensamentos e delírios poéticos brincando calmamente e também enlouquecidamente com as possibilidades dos macrocosmos e do microcosmos, do tudo e do nada que existe abrindo espaço ao todo.

A iniciação ao exercício de aperfeiçoar pelo prazer de melhor compreender que, apesar de nosso egocentrismo, dependemos do todo e de todos, desde que nascemos até quando morremos para este mundo.

O princípio de tudo é o amor e o fim de tudo não existe, porque o filme é um novo renascimento do amor, ou melhor, tentando entender que o fim é o começo de algo que ainda não existia e passará a existir.

Lembrar que a pessoa mais importante que existe é só você, porque os outros existem em você, pois você não é nada sem os vários eus, vários outros que existem por aí que fazem você ser você.

Alimentando-se de boas coisas, criando novas oportunidades que produzam bem ao maior número de seres, estamos contribuindo para nos melhorar e aos que nos cercam.

O intuito é criar seres que aprendam a criar novas flores e destruir sofrimentos de realizar sonhos e dizimar pesadelos.

De unir e não separar, de acalantar, esquentar corações, derreter gelos, arrumar motivos para viver e certezas para seguir sempre e sempre.

Ao eliminar o medo, o ódio e o desespero, na certeza da grande Luz que está em todos nós, de vários nomes, várias denominações, que é aquela luz primordial que criou tudo que existe e nos deu o livre arbítrio para decidirmos nossos destinos.

As portas das possibilidades são suas e minhas, e cabe a cada ser decidir as flores que quer criar, para que possamos deixar o nosso melhor para os que estão por vir, deixarmos da prosperidade eterna, o caminho da luz primordial, que nasce há 14 bilhões de anos da fonte mais linda que existe: o coração de Deus.

A filosofia da metafísica e psicodinâmica

Teoria que o todo e a ausência do nada e o nada ausência do todo

X Y Z

Genesis capítulo 1

No princípio, Deus criou o céu e a terra, e esta terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. Separação entre o vazio e o todo.

Tudo que temos e que criamos é uma cópia total ou parcial do que fomos formados, a maior cópia e o menor o universo que vem do menor para o maior.

Quantas ocasiões usamos uma mangueira para conduzir a água de um ponto ao outro numa situação corriqueira de estarmos irrigando as plantas de um jardim, quantas mangueiras não existem no sistema do corpo humano quantos microtúbulos existem nas células.

A maioria das pessoas vivem melhor em sociedade, assim como microssistemas organelas celulares funcionam

melhor em sociedade, assim como o sistema solar e os sistemas intergalácticos.

Os formatos e desenhos magníficos das asas das borboletas, com suas linhas e cores, algumas nem conseguimos observar por tão grande a magnitude de espectros na luz, curiosamente parecidas com galáxias e sistemas longínquos de formas diferentes, pois as formações atômicas são inimagináveis quando combinadas: tudo que existe lá existe aqui, nos diz os estudos espectrométricos.

Somos únicos, é fato. Por estas misturas miraculosas quase mágicas, divinas e espetaculares, mas somos iguais no todo, no composto de tudo.

Seria uma simples coincidência uma árvore pulmonar ser parecida com um vegetal superior terrestre, seja monocotiledônea com galhos, folhas brônquios, alvéolos? Por quê? Porque talvez a natureza siga referências de processos que deram certo.

Teria influência em nossas vidas, em nossa inquietude, diria mais, em nossa inconformidade os inconformismos, que somos eternos inconformados? Teria isso similaridade pela nova expansão constante do universo? Creio na teoria de que o universo está em constante expansão.

Em 1912, o astrônomo americano Vesto Melvin Slipher (1875-1969), do Observatório Lowell¹, descobriu que as linhas espectrais da galáxia Andrômeda (M31) mostravam um enorme deslocamento para o azul, indicando

¹ Fonte <http://www.if.ufrgs.br/~fatima/ead/expansao-universo.htm>

que essa galáxia estava se aproximando do Sol, a uma velocidade de 300 km/s. Slipher iniciou, então, um trabalho sistemático que levou duas décadas, demonstrando que, das 41 galáxias que ele estudou, a maioria apresentava deslocamento espectral para o vermelho (redshift), indicando que essas galáxias estavam se afastando de nós.

Na minha visão, creio que, se o universo parar de expandir, o tempo para também. Logo, o movimento de expansão está associado ao ciclo de energia que cria o espaço-tempo.

Nossa existência é possível dentro do espaço-tempo, onde o tempo só existe pelo movimento promovido pela expansão do universo.

Teria a expansão do universo contribuição, por exemplo, em nossos seres vivos, em estado de saúde normal, não concebermos a morte? Teria influência em nossa eterna busca por algo, seja em si mesmo ou seja exteriorizado?

Teria a formulação de moléculas, a necessidade de reprodução sexuada, na qual o vínculo da reprodução sexuada com o Big Bang?

Durante muito tempo, os homens se questionaram sobre como o universo teria surgido. Aos poucos, foi necessário abandonarmos a idéia de que ocupamos uma posição central no universo e, adotarmos a concepção de que nossa localização no universo é insignificante.

A teoria do Big Bang considera que as galáxias estão se afastando umas das outras, conforme observado por Edwin Hubble, em 1930. Assim, admite-se que, em um passado distante, em torno de 10 a 15 bilhões de anos, todas as ga-

lácias encontravam-se em um mesmo ponto, a uma temperatura muito alta, que se expandiu no Big Bang.

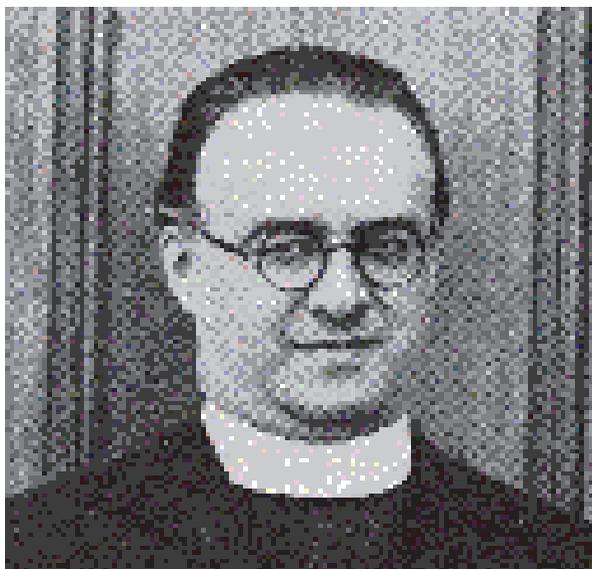


Edwin Powell Hubble, famoso por ter descoberto que as até então chamadas nebulosas eram na verdade galácias fora da Via Láctea²

Portanto, embora o nome "*Big Bang*" nos remeta à ideia de uma espécie de explosão, na verdade o que ocorreu foi uma expansão, a partir de um estado minúsculo (e muito denso) para o que é hoje. Em outras palavras, a Teoria do Big Bang não tem a finalidade de explicar o que iniciou a criação do universo, o que existia antes do Big Bang ou até o que existe fora do Universo, e sim como ele se "transformou" no que hoje chamamos de universo.

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Edwin_Powell_Hubble

O padre, engenheiro civil e cosmólogo belga Georges-Henri Lemaître foi, muito provavelmente, o primeiro a propor um modelo para o Big Bang, em 1927. Ele imaginou que toda a matéria estivesse concentrada em um ponto, que ele chamou de átomo primordial, e que este átomo havia se partido em muitos pedaços, os quais iam se fragmentando mais e mais, até chegarem aos átomos que conhecemos hoje. A hipótese levantada por Lemaître é a primeira ideia de que teria ocorrido uma fissão nuclear (processo no qual um átomo pesado se fragmenta em núcleos mais leves e estáveis).



Georges-Henri Édouard Lemaître

Apesar de incorreta, uma vez que a hipótese desenvolvida por Lemaître viola as leis da estrutura da matéria, ela inspirou os modelos modernos de teorias sobre a origem do Universo.



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2020